



# O VILVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO



Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## Vénus Sovaqueiras, etc., etc.

Em artigo publicado num número de «O Vilaverdense», no passado verão, fazia eu a apreciação dos chamados concursos de beleza que se costumam realizar por esse mundo além. Trata-se, como é sabido, de reuniões de mulheres jovens, mas já despidoras, que ali vão, como a novo Capitólio, receber a coroa de rainhas da especialidade a qual coroa, certamente, os integérrimos «juizes» da função não deixarão de atribuir às mais provocantes, às mais lascivas, enfim, às mais desavergonhadas das concorrentes porque, sem tais atributos, aquela «beleza» não seria perfeita.

Ocorre, agora, um facto novo a que quero fazer referência, como apostila àquele meu citado artigo e é que, ao passar a vista por um jornal de hoje, 6 de Fevereiro, deparei com um telegrama de Londres a comunicar que a «Miss Europa 1958» fora levada a um tribunal daquela cidade acusada de vários roubos que praticou como qualquer ladra profissional. Acrescenta o telegrama que a «Miss» delinquente se apresentou aos juizes com tal empáfia e estadeando de tal forma os seus atractivos que aqueles, frágil barro organizado, como dizia o Camilo, se perturbaram profundamente e só não sucumbiram ao choque porque a conhecida frigidiz britânica, auxiliada pela baixa temperatura da estação, veio ao de cima e o resultado foi a ida da acusada para a cadeia.

A história repete-se, diz-se, e com razão. De facto já na antiga Grécia, uma famosa cortezá, Friné, tão formosa que servia a Praxiteles de modelo às suas Vénus, trazendo um pleito no tribunal e não tendo mais eloquente argumento para apresentar aos julgadores, se desnudou diante deles e conseguiu, assim, o resultado que desejava. Os juizes britânicos, obviamente pelos motivos que acima indicamos, não se deixaram «levar» pelo truque e a nova Friné lá está à sombra a relembrar que, realmente, do Capitólio à Rocha Tarpeia, não há mais que um passo.

E aqui está no que redundam certas consagrações destes tempos de baixo materialismo, desta época neopaganizada que não sabemos aonde conduzirá o mundo. Os jornais de há dias referiam-se ao caso de uma actriz de cinema, muito em voga parece que, sobretudo, pela exuberância de certas partes da sua plástica que chamou ao tribunal o reverendo director de um jornal católico só porque, nesse jornal, se estranhou que a «estrela», esposa e mãe, ao assistir à estreia duma fita de que é protagonista acompanhada do respeitável (?) marido e dum filho talvez ainda inocente, pediu que, naquela exibição, mas só naquela, naturalmente, fossem suprimidas certas cenas em que aparece nua ou quase, numa dança exótica, isto para que o seu rebento não a visse naquele aparato!

Final, o pejo da desavergonhada era «para inglês ver» pois a fita, anunciada como uma das maravilhas do Cinema (do imundo já se vê), vai ser vista inteirinha (se antes disso não cair por aí uma bomba que tudo arraze) por milhões de pessoas entre as quais, infelizmente, muitos jovens, e essa perspectiva não logra despertar os escrúpulos da Madame.

Misérias destas sempre as houve e não é, pròpriamente, o caso de uma «Miss» que deu em droga ou de uma famigerada actriz que exhibe o seu corpo como uma rameira vulgar, o que tem verdadeira importância. O que importa é a influência nefasta que exercem sobre as raparigas do mundo os concursos de beleza e também não só sobre as raparigas como também sobre os componentes do outro sexo as contorsões diabólicas das actrizes na dança do ventre, processos malditos de corrupção levados a toda a parte por uma imprensa desviada da sua genuína missão ou por um cinema que é uma das maiores chagas do século.

Não há diques que possam conter a avassaladora torrente de desmoralização que está a transformar o ocidente num imenso tremedal. A voz de Roma não é ouvida, na própria nação onde a Igreja tem a sua sede e de onde irradiou para o resto do mundo, a doutrina do nosso Salvador, esta é clamorosamente enxovalhada e, por todas as demais nações «soisantis» cristãs, o lodo alastra.

Nosso Senhor valeu-se dum azorrague para punir e expulsar os vendilhões do Templo. Agora será o knut moscovita que virá fustigar, tremenda e implacavelmente, os povos componentes duma civilização que perdeu o seu rumo, povos aos quais correspondem bem aquelas palavras do Senhor: Sepulcros caídos, cheios de podridão!

A. S. S.

## As Promessas de Fátima

Mons. Joaquim Carreira, conselheiro eclesiástico da embaixada portuguesa junto da Santa Sé, e um dos autores mais autorizados sobre Fátima, escreveu estas considerações, com o título «Fátima ainda não disse a última palavra», e com a data de 13 de Agosto último, para um magnífico memorial do santuário de Nossa Senhora de Fátima, fundado pelo rev. Dr. Manuel Rocha, em Ludlow, E. U.:

Quando uma vez, há já vários meses, timidamente me atrevi a manifestar os meus reparos pela demora na aprovação da Missa e do Offício de Nossa Senhora da Fátima, foime respondido por um dignitário das altas esferas do Vaticano que «Fátima ainda não disse a última palavra».

É sabido que desde 1946 existe em poder da competente autoridade eclesiástica da diocese de Leiria um documento, escrito pela irmã Lúcia, a única sobrevivente dos três pastinhos a quem apareceu Nossa Senhora, que poderá ser aberto em 1960.

A volta desse documento e do seu possível conteúdo

(Continua na 3.ª página)

## Aos Vilaverdenses do Brasil

Rio, 29 de Janeiro de 1960

Não podemos esquecer o nosso cantinho sagrado, lembrando sempre os nossos companheiros de infância, acompanhando o nosso progresso, para ver crescer as nossas tradições, ajudando as obras de Caridade, as nossas Paróquias, os nossos humildes, o nosso Hospital. Para esta finalidade, precisamos auxiliar o nosso jornal. Para esta finalidade, precisamos de auxiliar o nosso jornal, do. Aos assinantes do Brasil, eu lembro aos que quiserem pagar a sua assinatura, que os recibos, estão ao vosso inteiro dispôr com o Vilaverdense José Maria Vilela de Sousa, Rua Dias Ferreira, 259—Leblon. Rio de Janeiro. Informações pelo telefone: 270482.

Os que tiverem família perto da Redacção, também podem fazer o pagamento ao Sr. Director ou seu Auxiliar.

Lembrem-se bem todos os Vilaverdenses, que o Nosso Jornal é património de Nossa Senhora do Alívio.

Temos o direito, e o dever de não esquecer a nossa Protectora de todas as horas. Tenho a certeza que nenhum conterrâneo esqueceu as nossas festas-regionais, principalmente a de Nossa Senhora do Alívio, que é brilhantemente festejada no mês de Setembro. Precisamos de fazer a nossa homenagem, para que a nossa Mãe do Céu, nos proteja sempre na vida e na hora do nosso julgamento final.

## As obras de transformação

### da Campa da Feira

Sempre ouvimos dizer que, quando se diz rom, rom ou é rabeça ou rabeção.

Isto vem a propósito de que, nos últimos tempos, se propala para aí que iríamos ter obras de transformação da Vila, devidas, talvez, à chegada de qualquer novo messias.

E os projectos mirabolantes aparecem aos quatro ventos.

O glorioso monumento aos Mortos da Grande Guerra, um dos melhores do país, erguido em frente aos Paços do Concelho, numa festa que jamais se apagará nos anais de Vila Verde, seria deslocado para o Largo Conde de Ferreira, como figura subalterna.

No seu lugar, construir-se-iam uns mictórios subterrâneos e, por cima, um corêto de música.

A calceta, desde os Paços do Concelho até ao Cruzeiro da Independência seria levantado, e, no seu lugar, colocada uma nova calceta a paralelos etc... etc...

Que se faça a transformação do largo do Campo da Feira, todos estamos de acordo, desde o senhor Presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira, Vereadores, até nós os Municipais.

Porém, quanto a mudar de sitio, onde se encontra, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, é assunto para levantar os justos clamores de todo o Concelho. Esperamos que seja um boato.

Quanto à localização dos mictórios em frente aos

(Continua na 2.ª página)

## Comentário Político

I

### VENCIDOS DA REPÚBLICA

Por muito grande que seja a personalidade política deste ou daquele homem de Estado, será sempre vencido quando quiser lutar contra a corrente dos regimes.

Só há uma única forma de parar a corrente: é irmos à própria nascente e aí estacarmos.

Vem isto a propósito do grande ministro do presidencialismo do General DE GAULLE, ANTOINE PINAY, em aberta divergência da V República.

Será Pinay um republicano, mas, com certeza, por simples confusão, pois que a verdade é esta: Pinay não pôde com a IV República libertar as finanças e a economia dos próprios interesses políticos, e, com uma outra república, a quinta, também se declara vencido e retira-se.

Não haverá uma oposição radical entre a própria República e certas políticas económicas e financeiras? Não nos digam que a política de liberalização de Pinay seria sempre possível se este estivesse no lugar do General De Gaulle, que as políticas são o que são os políticos.

Há nesta argumentação um equívoco. Pinay ministro das Finanças ou Pinay presidente da República, ou de Conselho não seriam os mesmos.

Nestas últimas posições, por muito liberal que seja teria de obedecer às duras necessidades da República. Aliás, toda

(Continua na 4.ª página)

## As curvas da vida

A vida, que para uns não é bem vivida por serem perseguidos pela adversidade no sentido de não conseguirem criar uma situação de relativo conforto, igualmente deixa de o ser para outros que, tendo conquistado, no meio social, tudo aquilo que pudesse caber nas suas aspirações, são, por qualquer circunstância, arrastados para o abismo da miséria ou da falência moral, passando portanto, a ter uma vida mal vivida. Quanto aos primeiros, isto é, aos que são pobres, porque a sorte não os ampara, não obstante se tornarem dignos disso por serem honestos e se conformarem com a projecção do seu destino, poderão gozar, pelo menos, a consolação de não verem a sua dignidade salpicada com a lama da imoralidade.

Quanto aos segundos, os que deixaram de gozar os apetites de todas as suas ambições, por se tornarem indesejáveis ou praticarem actos que transformaram o seu passado de sol brilhante num futuro de densas trevas, nada mais poderão gozar, nessa situação, do que a esperança de conseguirem a Caridade da regeneração e, assim, se convencerem de que a opulência de nada vale desde que não seja acompanhada de qualidades que só possam exaltar a conduta de qualquer ser humano. De resto, se assim não for, a personalidade que durante anos navegou em mar de rosas, sujeitar-se-á a desaparecer em qualquer curva da vida e, então, as rosas do passado transformar-se-ão em espinhos do futuro, confirmando-se, neste caso, aquele velho conceito popular, que diz: — «Ninguém diga que desta água não beberei». De facto, assim é.

Quem diria, por exemplo, que o Dr. Pierre Jaccoud, bastoneiro da Ordem dos Advogados, na Suíça, de grande prestígio na política e na Magistratura, se encontraria, presentemente, a cumprir a pena de sete anos de prisão, com a agravante de todo o seu passado ficar manchado com o labêu de assassino?!

É evidente que se trata de um caso ocorrido para além das fronteiras de Portugal, mas vem a propósito citá-lo apenas como demonstração de que a pobreza no âmbito da hotenidade tem valor superior ao da riqueza, quando esta se torne geradora de abusos e excessos que prejudiquem as virtudes que mais prestigiam a pessoa humana.

Enfim, são as tais, curvas da vida!

Mário Meneses

## Avaliação Geral da Propriedade Rústica

### RECLAMAÇÕES

Conforme o edital que este jornal publica, é durante o próximo mês de Março que todos os proprietários e usufrutuários dos prédios rústicos do concelho de Vila Verde poderão conhecer o resultado das avaliações acabadas de efectuar.

Escusado será salientar quanto este serviço interessa porque ele se virá a reflectir em todos aqueles em que se envolvem os proprietários.

O prazo da reclamação é apenas de um mês e convém que todos os interessados sejam bem atendidos. Por isso a Secção de Finanças entendeu dividir as freguesias pelas semanas de Março para evitar os desmedidos ajuntamentos de público que habitualmente se verifica nos últimos dias dos prazos.

Os períodos que todos os proprietários devem aproveitar são os seguintes para os prédios situados nas freguesias que se indicam:

De 1 a 5 de Março: Aboim, Barros, Covas, Gomide, Gondomar, Valdeu.

(Continua na 2.ª página)

## Assembleia Geral

### DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VERDE

No dia 31 do mês findo, realizou-se, no quartel dos Bombeiros a Assembleia Geral dos Sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, para apreciação do relatório e das contas do governo do cno transacto, e para nomeação de sócios beneméritos.

As 11,30 horas, tomou a presidência o senhor presidente da Assembleia Geral, P.e Manuel Gonçalves Diogo, secretariado pelos senhores José Matos e António Inácio Machado.

Estavam presentes grande número de sócios, os membros da Direcção e do Conselho Fiscal.

O senhor presidente abriu a assembleia, mandando ler o relatório de contas que pôs em discussão, sendo aprovado por unanimidade.

Em seguida explicou a razão do saldo à volta de

(Continua na 3.ª página)

# As obras de transformação

(Continuação da 1.ª página)

Paços do Concelho, deve escolher-se um local mais discreto, nunca nessa placa, junto do referido monumento, mesmo que fique com o coreto em cima.

Um assunto mais grave nos leva a reclamar. Fala-se no levantamento da calçada em frente aos Paços do Concelho até ao Cruzeiro da Independência. Que se faça isso, depois de fazer as obras urgentíssimas dos arruados mais movimentados da Vila, está bem, agora que se deixem atolar os automóveis nos lamaçais da rua da Feira Nascente, e na parte norte da Feira Poente, locais, onde, no inverno, é preciso andar de calças arregaçadas e saltar por cima de charcos, sem calçadas, boas ou más, de terra batida com algum cascalho, como se fosse uma aldeia sertaneja, para arranjar um local de convívio diurno ou noctívago, isso não.

Sabemos que as receitas camarárias são tão escasas, que a Câmara se vê na contingência de atender às necessidades mais prementes, deixando tantas à espera de oportunidade.

Somos um Concelho grande rural, com um orçamento à volta de 1.000.000\$00, sendo metade gastos em ordenados de funcionários, médicos municipais e cantoneiros.

Depois as escolas e a Assistência levam mais de 200.000\$00.

Vêm depois as enormes despesas burocráticas, de modo que, para obras, ficam umas escasas centenas de contos.

Que é isso, para conservação de caminhos, estradas, electrificação, abastecimento de águas, etc.? Não é fácil fazer face às participações do Estado.

Tem por isso o senhor Presidente da Câmara de fazer uma criteriosa escolha das obras mais urgentes e de mais interesse, deixando as de luxo ou de castelos no ar para segundo plano.

É esse o critério que tem orientado o senhor Presidente da Câmara, senhor dr. António Santos Ferreira relativamente às obras na Sede.

Diz, e muito bem, que é presidente de um grande Concelho rural, e, por isso, tem de atender à Sede, mas sem prejudicar as obras mais urgentes rurais.

Ultimamente, o senhor Presidente teve diante de si dois grandes melhoramentos para fazer de especial interesse para a Sede — um a ponte sobre o Rio Homem, outro o do arranjo de todos os arruados de Vila Verde.

Como eram duas obras de grande vulto e traziam excepcionais encargos para a Câmara, consultou vários habitantes de Vila Verde, para que dessem a sua opinião sobre qual preferiam em primeiro lugar.

Todos foram unânimes que se construísse a ponte, dada a projecção que há-de ter no progresso económico da Sede.

Por isso o arranjo das ruas da Vila teriam de esperar, dentro das possibilidades Camarárias.

E o nome do senhor dr. António dos Santos Ferreira immortalizou-se com a construção daquela artística e importante ponte sobre o Rio Homem.

Porém, vendo o estado em que se encontrava a rua da Feira Nascente, mandou fazer um estudo para o seu arranjo imediato e colocação de candeeiros eléctricos.

Infelizmente apareceram entraves urbanísticos de um senhor, que felizmente já foi afastado do nosso distrito.

Vê-se que o senhor Presidente, na sua criteriosa distribuição dos rendimentos camarários, dava prioridade, quanto à transformação do Campo da Feira, à rua da Feira Nascente, porque punha acima dos luxos a fazer a seu tempo, as urgentíssimas necessidades.

Mas vemos, pelos boatos, que nem todos assim pensam.

A tal calçada a levantar é dum arruado dos menos movimentados, e, a seguir à calçada do mercado, a segunda melhor conservada.

Gastar aí muitas dezenas de contos, só para passeio e para maior comodidade das Festas Concelhias e deixar os da Feira Nascente e os do Norte da Feira Poente, à espera por todos os séculos dos séculos amém, isso é falta do mais normal senso comum.

Nós os munícipes que pagamos as nossas contribuições, nós que representamos, na Feira Nascente, e no norte da Feira Poente, os maiores contribuintes da Sede do Concelho, nós que temos o maior número de actividades comerciais e industriais e o maior número de prédios, também somos gente, também temos voz activa, e se não confiássemos no bom critério do senhor Presidente da Câmara e dos senhores Vereadores, saberíamos bater o pé e reclamar junto das entidades superiores, para que elas obrigassem a fazer justiça.

Na Feira Nascente há 23 estabelecimentos comerciais e industriais, 4 repartições públicas, o Centro da Obra das Mães e 37 prédios.

Norte da Feira Poente, a contar desde o Correio, há 5 estabelecimentos industriais e comerciais, 10 prédios, e duas repartições públicas.

E pode deixar-se a miserável situação dos seus arruados, fazendo primeiro uma calceta para passeio, onde já existe uma calceta que nós nos dariamos por satisfeitos, se as nossas ruas a possuíssem?

Esperamos que, não podendo a Câmara efectuar as obras de transformação das ruas da Sede do Concelho ao mesmo tempo, se seguir o critério do seu ilustre Presidente, dando prioridade ao que é de inteira justiça, ao arranjo das ruas da Feira Nascente e do Norte da Feira Poente, depois às calçadas da Feira Poente, parte sul, e só depois, faça calçadas de passeios e convívios diurnos e, principalmente nocturnos.

É necessário não esquecer que há problemas graves em Vila Verde.

Ao lugar da Carvalhosa, dos mais populosos do Concelho, nos dias de chuva, não vai lá um automóvel, ficando os doentes privados de assistência urgente; no lugar do Reguengo, dá-se o mesmo.

Os caminhos da Oliveira para as Veigas estão intransitáveis; os de Quintas, Outeirinho, Pedome etc. estão iguais.

A cem metros dos Paços do Concelho, em Cagide, não há luz eléctrica, o mesmo se dá no Reguengo, Carvalhosa, Quintas, Pedome.

(Continua na 4.ª página)

# Avaliação geral da propriedade rústica

(Continuação da 1.ª página)

De 7 a 12 de Março: Atães, Codeceda, Duas Igrejas, Godinhaços, Goães, Pedregais, Penasçais, Prado—S. Miguel, Rio Mau, Sande, Valões, Vilarinho.

De 14 a 19 de Março: Arcozelo, Azões, Carreiras — São Tiago, Cervães, Dossãos, Escariz — São Mamede, Escariz — São Martinho, Freiriz, Marrancós, Parada de Gatim, Portela.

De 21 a 26 de Março: Atiães, Cabanelas, Gondiaes, Laje, Mós, Moure, Novegilde, Oleiros, Pico—São Cristóvão, Pico — São Paio, Prado — Santa Maria. Soutelo, Travassós, Turiz.

De 28 a 31 de Março: Barbudo, Coucieiro, Esqueiros, Geme, Lanhas, Loureira, Oriz — Santa Marinha, Oriz — São Miguel, Paço, Ponte São Vicente, Sabariz, Valbom — São Martinho, Valbom — São Pedro, Vila Verde.

## Proprietários em mais de uma freguesia:

Quem tiver propriedades em mais de uma freguesia pode examinar as inscrições relativas a todas elas, logo que esteja a decorrer o prazo para uma das freguesias. Exemplo: — Proprietário de prédios no Pico, na Portela e em Vila Verde — deverá apresentar-se na Secção de Finanças desde 14 a 19 de Março para examinar os elementos referentes a todos os prédios.

## Semana inglesa

Lembra-se a todos que, aos sábados, os serviços nas Secções de Finanças se encerram às 13 horas. E' por isso, conveniente que os interessados que escolham aqueles dias se apresentem bastante cedo para poderem ser bem atendidos.

## Reclamações

Os proprietários devem ler atentamente as cadernetas de avaliação na parte que lhes pertence e chamar a atenção dos funcionários para qualquer lapso ou inexactidão, fazendo-se acompanhar dos documentos respeitantes aos seus prédios, escrituras de compra e venda ou permuta, certidão de escrituras de partilhas ou quaisquer outros capazes de fazerem prova.

Se o que pretendem não for de solução imediata, terão de fazer a declaração por escrito, em papel selado.

As reclamações são dirigidas ao Chefe da Secção de Finanças.

Só podem ser feitas pelos proprietários ou usufrutuários.

Se os prédios estiverem indivisos, todos os comproprietários terão de figurar e assinar o requerimento.

A reclamação pode também ser feita por advogado ou solicitador com procuração dos interessados.

As assinaturas devem ser recolhidas pelo notário, e se os reclamantes não souberem ou não puderem assinar, terá alguém de fazê-lo a seu rogo, na presença daquele funcionário.

No requerimento indicam-se os prédios objecto da reclamação, sua situação (lugar e freguesia), confrontações, artigo e rendimento resultante da avaliação geral e o que o reclamante atribui a cada prédio e ainda o louvado que o representará na avaliação a efectuar.

Aos requerimentos devem juntar-se os documentos comprovativos das alegações feitas.

Quando totalmente desatendidas as reclamações que versem sobre exagêro do rendimento colectável os reclamantes serão condenados nas despesas da avaliação e custas de 0,315 sobre a contribuição predial respectiva.

Com estes esclarecimentos ficam os proprietários habilitados a defender os seus direitos e a colaborar com os serviços de Finanças que têm o maior empenho em apresentar trabalho perfeito e justo.

Para se evitar o repetido exame das cadernetas de avaliação e desfazer quaisquer dúvidas, convém que cada um copie as inscrições que lhe interessam.

E depois do que fica escrito estamos certos de que todos saberão cumprir o seu dever para que, mais tarde, não venham a sofrer as consequências do seu comodismo e desleixo.

# Edital

## AVALIAÇÃO GERAL DA PROPRIEDADE RÚSTICA

Nelson Pereira Cardoso, Chefe da Secção de Finanças do concelho de Vila Verde:

—Foço saber que, durante o próximo mês de Março, estão patentes ao público, na Secção de Finanças deste concelho, as cadernetas de avaliação da propriedade rústica acabada de levar a efeito.

Durante aquele mês de Março, podem os contribuintes reclamar contra quaisquer deficiência que notem nas inscrições que lhes respeitam.

As reclamações têm de ser feitas em papel selado e de mencionar os artigos, descrições e confrontações dos prédios sobre que versem, os rendimentos constantes das cadernetas e os que o reclamante atribui a cada prédio, bem como o louvado que representará o reclamante na nova avaliação a efectuar.

Para prédios indivisos, todos os comproprietários figuram e assinam o requerimento.

As assinaturas devem ser reconhecidas por notário e, quando os reclamantes não o saibam ou não possam assinar, terá alguém de fazê-lo a seu rogo, na presença do notário.

As reclamações podem ser juntos os documentos que melhor demonstrem as alegações apresentadas.

Na Secção de Finanças prestam-se todos os esclarecimentos.

Secção de Finanças do concelho de Vila Verde, 6 de Fevereiro de 1960.

O Chefe da Secção,

Nelson Pereira Cardoso

# DESPORTOS

PRADO, 6

CAMPELOS, 3

Sob um auspicioso e convidativo dia abriu o campeonato desportivo da II Divisão Regional, com um encontro acalorado e bem disputado entre as turmas de Prado e Campelos.

Ainda que os comentários fossem precários e discutidos a culpa de algum mal que se observou foi única e simplesmente do árbitro, que infelizmente não sabia o que fazia nem como devia fazer.

As 15 horas deram entrada no campo Sousa Lima as turmas que alinharam assim:

Prado:—Zeca, Chico e Casimiro; Humberto, Quintela e Cachada; Mau, Correia, Barreto, Rui e Barbosa.

A briosa de Campelos vestida de preto com diagonal branca alinhou: Sebastião (ex-Vitória); Chico e Jaime; Castelar, Adoa e Alberto; Angelo, Araújo, Jorge, Cunha e Mendes.

Depois das formalidades acostumadas a bola é tocada pela primeira vez pela turma local. Barreto endoa para Rui infiltrando-se no campo adversário, porém estes reagem bem e desviam o perigo criando um contra-ataque que logo gerou um golo marcado por Cunha, a 2 minutos do início. Não se deixando desmoralizar pelo tento sofrido, os Pradenses reagem e aos 10 minutos já tinham atingido a igualdade. O Prado domina durante vário tempo e minutos decorridos Sebastião vê-se em sérias dificuldades.

Aos 14 minutos Rui autor do primeiro golo obtém mais um para a sua equipa.

O Prado vence e convence. Joga-se em boa toada. E assim continuando a dominar, aos 24 minutos Mau aproveita uma bela oportunidade para elevar o marcador para 3-1.

Chega porém a ocasião do Campelos dominar e obrigar os donos da casa a aturado trabalho e consolidam o seu período de domínio com um tento que faz subir o marcador para 3-2 e chega o intervalo, 7 minutos antes do tempo regulamentar. Porém, chamado o árbitro este volta a reunir os jogadores e recomeça a partida. Nada se nota de anormal e chega o intervalo já há tanto desejado pelo árbitro.

As 47 recomeça o encontro com a bola de saída dos visitantes. Estes mais ardorosos que antes esforçam-se por equilibrar a partida e obrigam Zé, que se encontrava bastante ferido, a trabalho intenso, mas sai-se bem do prélio. É chegada a ocasião do Prado marcar a superioridade e consolida o maior esforço pessoal marcando mais um tento por intermédio de Barbosa. O Campelos já vencido e convencido dá tudo por tudo para não deixar funcionar o marcador. Porém surge uma grande penalidade, que marcada por Casimiro não deixa a mínima possibilidade de defesa ainda que Sebastião se tivesse mexido antes do tempo.

Continua-se em boa toada e chega a ocasião de o Campelos obter mais um golo de consolação marcado por Araújo. Minutos depois é Adoa que marca na própria baliza o 6.º tento dos locais.

O jogo já de há muito mal orientado pelo árbitro dá ocasião a endurecimento e Quintela que corresponde a uma agressão é expulso do campo. Humberto, minutos depois, agrediu Araújo e recebe ordens de expulsão, mas o agredido respondendo é também expulso.

E assim numa toada morna e sem interesse decorrem os últimos dez minutos acabando o Prado a vencer por 6-3.

Da parte do Prado merecem parabéns: Zé, pelo modo como se portou ainda que ferido; Rui, pelo modo garboso como se bateu; Humberto, pela calma habitual e rendimento que proporcionou à equipa; e Barbosa, pelo trabalho aturado que desempenhou e pelo modo tão viril como se portou.

Do Campelos há a notar a posição e mestria de Adoa, o melhor da turma sem dúvida.

Felicidades para as neo-equipas e prosperidades num futuro próximo.

VIZELA, 1

VILAVERDENSE, 0

O Vilaverdense deslocou-se a Vizela onde obteve o resultado negativo de 1-0. Porém devido à categoria do adversário e atendendo a que jogou no seu terreno não há que minorar a categoria e valor do grupo de Vila Verde.

O Vilaverdense alinhou: Bernardo; Rabeca, Faria e Jaime; Cipriano e Chico; Zéca, Necas, Joca, Toninho e Leonel.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	C.	F.	P.
PRADO . . . . .	1	1	0	0	3	6	3
VIZELA . . . . .	1	1	0	0	0	1	3
VILAVERDENSE . . . . .	1	0	0	1	1	0	1
CAMPELOS . . . . .	1	0	0	1	6	3	1
FLUVIAL . . . . .	0	0	0	0	0	0	0
FÃO . . . . .	0	0	0	0	0	0	0
AMARES . . . . .	0	0	0	0	0	0	0

Os jogos para domingo, são os seguintes: Vilaverdense-Prado; Campelos-Amareis; Fluvial-Fão.

## CASA CLARO

— DE —

### Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305  
B R A G A



**As mais lindas rosas**  
**As mais famosas árvores de fruto**

**As melhores sementes de flores e de horta**

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

**Catálogos grátis**  
Moreira da Silva & Filhos, Lda  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
**PORTO**

Devido à falta de espaço retiramos algum original, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores

## Por Pico de Regalados

**Cortejo de oferendas em favor do nosso Hospital** — A Comissão promotora do cortejo de oferendas para o hospital de Vila Verde resolveu adiar a sua realização para o dia 30 de Abril para que algumas comissões paroquiais possam conseguir entusiasmar todas as pessoas da sua terra.

Oxalá que se obtenha o fim desejado pela comissão central e que no dia indicado todos manifestem a sua grande generosidade para com a primeira casa de assistência do nosso concelho. Esperamos que todas as freguesias desta região de Regalados se apresentem dignamente nesta manifestação de simpatia e amor para ajudar as grandes despesas que a Santa Casa da Misericórdia tem com os pobrezinhos que lhe batem à porta a pedir alívio para os seus padecimentos e cura para as suas doenças.

DE S. MIGUEL DE PRADO

O sr. Alvarinho Araújo Abreu, ilustre polícia de Segurança Pública no Porto e que tem várias pessoas de família nesta terra escreveu-nos uma atenciosa carta que agradecemos pedindo a divulgação das várias notícias desta região e especialmente desta aldeia de S. Miguel de Prado, fazendo votos pelo seu rápido progresso.

Daqui informamos o nosso prezado assinante e amigo do «Vilaverdense» que estamos às suas ordens para levar ao seu conhecimento os principais factos que hão-de contribuir para o engrandecimento desta extensa e populosa freguesia que espera das autoridades competentes vários melhoramentos como uma estrada até à igreja paroquial, telefone, escola etc..

DE SANDE

Prometemos publicar neste periódico os nomes dos ausentes desta freguesia que concorreram para as despesas do tríduo do Sagrado Lausperene realizado no dia 10 de Dezembro. Vamos neste número cumprir aquilo que prometemos. Eis a relação dos que concorreram: — João de Araújo, Brasil, 200\$00; Manuel Araújo Rodrigues, Brasil, 100\$00; José Ribeiro de Barros, Porto, 50\$00; Manuel Vivas Gomes, Lisboa, 50\$00; Eduardo da Silva Rocha, Porto, 50\$00; Carlos Rodrigues, Brasil, 30\$00; Manuel da Silva Araújo, Brasil, 50\$00; Manuel Gomes Veloso, Brasil, 50\$00; António de Abreu, Brasil, 50\$00; António da Silva Araújo, Brasil, 50\$00; João do Rego, Brasil, 100\$00; Agostinho Gomes Veloso, Brasil, 50\$00; Manuel da Silva, Brasil, 50\$00; Manuel Pimenta Gonçalves, Lisboa, 20\$00; Daniel Abreu Pimentel Pires, Brasil, 50\$00; João Pimentel Pires, Brasil, 50\$00; Adelino Peixoto e irmãos, Brasil, 50\$00; Helena dos Anjos Gonçalves, Porto, 20\$00; Secundino da Silva Ferraz, Brasil, 20\$00; Lino Meireles de Carvalho Araújo, Brasil, 50\$00; João Araújo Carvalho, Brasil, 50\$00; Manuel Carvalho Araújo, Brasil, 50\$00; Armino Carvalho Araújo, Brasil, 50\$00; Fernando Carvalho Araújo, Brasil, 50\$00; Jeremias Carvalho Araújo, Brasil, 50\$00; Abel Enes Dias e irmão, Brasil, 50\$00 e Joaquim da Silva Lomba, Brasil, 20\$00.

Que o Sagrado Coração de Jesus abençoe a todos e que neste ano que passa possam repetir o mesmo acto de generosidade para a realização da missão de 15 dias como preparação para o lausperene anual no mesmo dia do ano passado.

**Obito** — No dia 15 de Janeiro faleceu na casa de sua irmã Amélia da Costa, no lugar do Vilar desta freguesia, Manuel da Silva Costa, com 26 anos de idade e que nunca teve o uso das suas faculdades mentais. Foi sepultado no cemitério de Barros no dia 16 do mesmo mês e ano.

As duas irmãs que se tinham responsabilizado pela sustentação do falecido empregaram todos os esforços para que nada lhe faltasse, sendo dignas da estima e consideração de todas as pessoas do referido lugar do Vilar e do lugar do Mouro. Parabéns a quem sabe cumprir o seu dever. Apresentamos os nossos pêsames às referidas irmãs e à família que está no Brasil, principalmente ao irmão mais velho, prezado assinante do «Vilaverdense» em terras da nação irmã.

DE GOMIDE

Conforme noticiamos, foram celebradas nesta freguesia as festas em honra do Sagrado Coração de Jesus, Senhora das Candeias e S. Brás, respectivamente nos dias 31 de Janeiro, 2 e 3 do corrente mês de Fevereiro.

Foram muito concorridas, principalmente a da Senhora das Candeias, a quem o povo desta freguesia e vizinhas tem muita devoção. Foi pena que alguns aproveitassem esta solenidade para se agredirem mutuamente.

Esses meninos que se querem tornar engraçados mas que não têm graça deveriam ser obrigados a decorar cinco capítulos do evangelho de S. João e, se os meditassem bem, lá veriam que o apóstolo convida a toda a gente para fomentar a união e a paz e não a desordem.

Fazemos votos para que estas desordens desapareçam das festas religiosas, pois os santos convidam-nos ao amor fraterno e não ao ódio e vingança.

DE S. JOÃO DA PONTE

Realizou-se no dia 22 de Janeiro, dia do padroeiro desta freguesia, o Sagrado Lausperene com todo o brilho e solenidade. O sr. P. Bento Duarte de Araújo, brioso pároco, empregou todo o seu entusiasmo para que tudo decorresse na melhor ordem e de harmonia com as normas da Sagrada Liturgia aplicáveis ao acto de alta transcendência espiritual que se realizava. Houve pregações preparatórias, feitas por um ilustre membro da benemérita Companhia de Jesus e no dia 21 realizou-se o confesso, tendo a maior parte dos paroquianos aproveitado a ocasião para purificar a sua alma com o santo sacramento da penitência.

Da parte de tarde realizaram-se alguns actos em honra do padroeiro e às 6 horas iniciou-se o lausperene com missa e comunhão geral. Seguiram-se vários turnos de adoradores durante a noite e dia seguinte para terminar com missa vespertina e comunhão geral.

Não podemos terminar esta breve notícia sem uma referência especial ao altar mor. É que as briosas zeladoras empregaram os seus melhores esforços para adornar toda a tribuna o melhor que foi possível. Quanto à qualidade das flores e à disposição das mesmas não se podia exigir mais nem melhor.

Parabéns a quem se sacrifica pelo brilho da Casa do Senhor, não esquecendo o pároco e todos aqueles que com ele concorrem para o brilhantismo das cerimónias do culto na autêntica igreja paroquial desta terra. — (C).

## As promessas de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

muito se tem dito e escrito, especialmente neste últimos anos, à medida que nos aproximamos daquela data.

Muitas conjecturas se têm formulado, mesmo por pessoas de notável categoria intelectual, a respeito da terceira parte do famoso segredo revelado pela Virgem na célebre aparição de 13 de Julho de 1917.

As duas primeiras partes do segredo foram tornadas de domínio público desde 1942. O resto, por ordem expressa daquele a cuja providência tudo está sujeito, deveria continuar oculto, não sabemos por quanto tempo. Até 1960? Talvez. E qual será o conteúdo de tão falado documento? Conterá ele a revelação total da mensagem de Fátima?

Assistiremos em 1960 a uma solução inesperada e miraculosa dos problemas fundamentais que hoje dividem o mundo nos dois blocos oriental e ocidental? Será o início daquele período de paz prometido à humanidade mediante a devoção ao Coração Imaculado de Maria na forma indicada por Nossa Senhora? Não sabemos.

Como quer que seja o mundo todo, católico e não católico, olha com ansiedade para o ano fatídico de 1960.

Por seu turno a Santa Sé também vai seguindo com a máxima reserva e atenção os acontecimentos que se sucedem em consequência da difusão da Mensagem da Fátima, porque em todos esses acontecimentos e manifestações está bem patente o dedo de Deus. São fenómenos de tal natureza e transcendência que humanamente se não explicam.

Fátima impõe-se à Igreja. Fátima está-se impondo ao Mundo. E impõe-se porque a sua mensagem não é dos homens, mas veio do alto para bem de toda a humanidade. Para bem de toda a humanidade, dizemos, que não apenas deste ou daquele povo em particular.

Todos os que à mensagem da Fátima têm dedicado algum estudo e atenção são unânimes em declarar que nos encontramos de facto em face de um fenómeno singular e perante o qual urge curvar a frente, aceitando os seus ensinamentos e conformando com eles os nossos actos.

Só assim a mensagem de Fátima será também para nós uma mensagem de vida e de salvação.

Muitos pensam, ou melhor temem, que a terceira parte do segredo se refira a uma terceira guerra mundial ou cataclismo desencadeado pelas modernas armas atómicas, que reduzirá o Mundo a um montão de escombros e de cadáveres.

Mas tal modo de pensar não me parece ajustar-se com os dados já conhecidos da revelação de 13 de Julho de 1917.

Com efeito Nossa Senhora disse que a guerra (no singular) de 1914-1918 estava para acabar, e que se os homens não cessassem de ofender a Nosso Senhor no reinado de Pio XI principiaria outra pior. Tudo isto se cumpriu.

Disse mais que «para impedir a guerra, a fome e as perseguições contra a Igreja e contra o Santo Padre, viria pedir a consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria e a Comunhão Reparadora». Anunciou que «a Rússia espalharia os seus erros pelo mundo, provocando guerras e perseguições à Igreja, que muitas pessoas boas seriam martirizadas, que o Santo Padre teria muito que sofrer e que várias nações seriam aniquiladas».

Infelizmente e porque os homens não cessaram de ofender Nosso Senhor nem deram ouvidos aos pedidos e súplicas da Virgem Santíssima, todas aquelas predições se têm verificado. Depois da última guerra mundial, outras guerras, em diversos pontos do globo, se sucederam já. Perseguições à Igreja católica, mártires e sofrimentos inauditos de tantas pessoas boas, nações aniquiladas...

«Por fim — acrescentou Nossa Senhora — o meu Coração Imaculado triunfará e será concedido à humanidade um período de paz».

Ora o triunfo do Coração de Maria há-de ser forçosamente o triunfo do bem sobre o mal, da verdade sobre o erro, do amor sobre o ódio. Promete-se à humanidade um período de paz; não é certamente a paz silenciosa dos túmulos, mas uma paz positiva e operante entre os homens. Além disso, que triunfo seria concebível de uma mãe sobre a hecatombe da quase totalidade dos seus filhos?... — Roma, 13-8-1959, J. CARREIRA.

De «A VOZ»

## A' margem do «Homem» Valdreu

Janeiro, 30

**DO BRASIL** — De visita à sua esposa e filho, chegou do Brasil o sr. Manuel Martins do lugar de Guilhamil. Desejamos-lhe longa permanência entre os seus e boa saúde.

**CASAMENTO** — No dia 31-12-59 consorciaram-se na nossa igreja paroquial os esperançosos noivos Manuel Fernandes Martins e Angelina Rodrigues do Araújo; ele é filho dos srs. José Maria Martins e Maria Fernandes, ela do sr. Alfredo Fernandes Alves Araújo e de Maria de Jesus Rodrigues.

Desejamos-lhes muitas bênçãos de Deus.

**ECOS DOS «REIS»** — Por iniciativa da catequista Amélia Marques, um grupo de crianças cantou os «reis» angariando esmolas para ajuda da aquisição dum presépio.

Foram bem recebidos e o produto entrou em cofre. **CORTEJO DE OFERENDAS** — No passado dia 18 de Janeiro de 1960 começa-

## Falecimento

ANIBAL DE SÁ NEIVA

No lugar da Cachada, da Sede do Concelho de Vila Verde, no dia 31 de Janeiro, faleceu o nosso prezado assinante Aníbal de Sá Neiva, subinspector dos Tabacos aposentado e pessoa muito considerada nesta terra.

O seu funeral foi acompanhado por muitas pessoas de todas as categorias sociais para o cemitério desta vila.

Era pai dos srs. Manuel Sá Neiva, Armando Sá Neiva e Regina Sá Neiva.

A' família enlutada apresentamos o nosso jornal os seus pêsames.

ram-se nesta freguesia os trabalhos para o cortejo de oferendas do Hospital de Vila Verde. A comissão, composta por Junta de Paróquia, Regedor e Pároco, percorreu os lugares dos montes por entre chuva e neve... Foram recebidos de sorriso nos lábios e o nosso cortejo promete...

## Assembleia Geral

(Continuação da 1.ª página)

cincoenta mil escudos. Trata-se de um saldo oficialmente cativo, sendo 21.000\$00 para a aquisição de uma ambulância, quando se puder arranjar o restante dinheiro, e o restante para a aquisição de uma moto-bomba, manga, capacetes e de outro material, quando a Inspeção da Zona Norte o indicar.

Disse que podiam ver os associados que a Associação gastou, nos últimos anos cerca de 200.000\$00 em material. Mostrou que muitas são as necessidades da Corporação, como: compra de ambulância, acabamento da construção do quartel, aquisição do fardamento de gala.

Torna-se necessário arranjar mais sócios, pedir que eles elevem as quotas voluntariamente, recomendando à Direcção que promova essa campanha.

O presidente da Assembleia dá o exemplo, elevando a sua quota para dez escudos mensais.

É preciso estimular os benfeitores, para que a Corporação esteja apta a cumprir a sua missão no Concelho. Diz que se deve fazer neste ano, em data a fixar, a bênção do pronto socorro e inauguração da primeira fase do quartel e bênção do novo material, possivelmente nas festas concelhias.

Sobre essa festa tomou a palavra o senhor Fausto Feio, sugerindo que, nessa data, se faça um simulacro de incêndio.

O senhor presidente comunicou à assembleia que o comandante senhor Fausto Feio apresentou a sua demissão à Direcção. Disse que fizera comunicar à mesma Direcção e que essa demissão não representava o seu afastamento desta benemérita Associação, mas que, quando assumiu esse cargo, o fizera sob condição de logo que houvesse pessoa competente para o lugar, lhe fazer essa entrega.

Disse que essa pessoa com competência era o senhor Manuel Faria de Lira.

O senhor Fausto Feio prontificou-se a servir a Associação. Por isso foi admitido como sócio, e ainda a Direcção propõe à Assembleia que seja considerado sócio benemérito por irrelevantes serviços prestados. A assembleia aprovou-o por unanimidade.

O senhor presidente propôs um voto de agradecimento ao senhor Dr. António dos Santos Ferreira, muito ilustre presidente da Câmara e aos senhores Vereadores pelos auxílios prestados a esta Associação, outro voto de louvor à Direcção e aos comandantes e membros do Corpo Activo, o que foi aprovado por unanimidade.

Depois, encerrando a assembleia, agradeceu a comparencia de tantos sócios, o que demonstra o entusiasmo do Concelho pelos seus bombeiros.

## Cortejo de Oferendas para o Hospital

Comissões de várias Freguesias se nos têm dirigido a expor a dificuldade de concorrer para o Cortejo de Oferendas com o brilho que a sua generosidade desejaria imprimir às suas representações, resultante do tempo invernos que tem decorrido e parece continuar, e que as impossibilita de exercer uma propaganda deveras proveitosa, e lhes causa receios quanto aos trabalhos da sua organização para o dia marcado.

A Comissão promotora do Cortejo, apreciando as sugestões apresentadas, achou que eram de atender, e na convicção de que do adiamento proposto resultará maior benefício para a Santa Casa da Misericórdia, deliberou adiar a realização do Cortejo de Oferendas para o dia 30 de Abril.

Desta deliberação nos cumpre dar conhecimento a V. Ex.a, pedindo que se digne dar-lhe publicidade, e esperando que deste adiamento provenha um maior rendimento do Cortejo, já que de mais tempo se pode dispor para a sua propaganda, e para os trabalhos precisos para a sua organização.

Agradecendo o maior interesse por esta Jornada de Caridade, a bem do nosso hospital, a bem dos doentes pobres do nosso Concelho.

Dr. António dos Santos Ferreira  
(Presidente da Câmara)

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva  
(Arcipreste)

A Mesa

Dr. Bernardo de Brito Ferreira  
Dr. Francisco António Gonçalves  
Capitão Abel António Soares Nogueira  
Dr. José de Oliveira Faria e Matos  
António José Pinheiro  
Constantino R. C. Machado Vilela  
António Soares de Macedo

## A Comercial de Prado

— DE —

Sequeira e Pedrosa, Lda  
TELEFONE, 92115

Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, Adubos, Materiais de Construção, etc.

# DE VILA VERDE

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

## Câmara Municipal

Sessão de 4 de Fevereiro

### Novo Vereador Municipal

O senhor Director Geral do Ensino Primário comunica que, por despacho de 25 de Janeiro, foi o professor Ernesto Alves Ferreira autorizado a exercer as funções de vereador da Câmara Municipal, sem prejuízo das funções docentes.

### O Vilaverdense Futebol Clube agradece à Câmara

O presidente da Assembleia Geral do Vilaverdense Futebol Clube transmite votos da Assembleia Geral do Clube de agradecimento ao senhor Dr. António dos Santos Ferreira, presidente da Câmara e Vereadores pelo apoio moral e monetário que sempre têm dado ao Vilaverdense Futebol Clube.

### Melhoramentos rurais em Paçô

A Junta da freguesia de Paçô pede 7.000\$00 para construção de uma ponte e arranjo de diversos caminhos. A Câmara manda guardar oportunidade.

### Arranjo de caminhos em Oleiros

A Junta da freguesia de Oleiros pede 7.000\$00 para arranjo dos caminhos de Casalinho a Carregosa, e do Barral, e pede ainda o estudo para poder haver água potável na freguesia. A Câmara manda aguardar oportunidade.

### Obras na Escola de Parada de Gatim

A Junta da freguesia de Parada de Gatim officia a dizer que as obras a executar na escola paroquial estão orçadas em 275.500\$00. A Câmara manda aguardar verba orçamental.

### Obras na Escola do Pico de Regalados

O mestre de obras Júlio Augusto Cerqueira apresenta o orçamento de 500\$00 para obras de reparação na escola do Pico de Regalados — arranjo de telhados. Aprovado.

### Terreno para a estrada sobre o Rio Homem

A Câmara manda pagar a Alzira de Macedo, viúva, proprietária, da Loureira, 232m<sup>2</sup> de terreno por 1.627\$, para a estrada de Vila Verde às Neves.

### Foram concedidas licenças para obras

A Delfim Gonçalves Pereira, da Laje, para construção de uma vedação; a Teresa Enes de Oliveira, de Atães, para construção de uma escada; a Júlio da Silva Rosas, de Prado, para construção de uma escada e transformação de uma janela em porta; a José do Espírito Santo Gonçalves Pereira, de Sabariz, para construção de uma casa; a José de Oliveira, de Cervães, para a construção de um andar; ao P. Manuel Gonçalves Diogo, de Vila Verde, para construção de uma casa; a Belmiro Gomes, de S. Miguel de Carreira, para construção de uma casa; a João Fernandes da Costa, da Laje, para reconstrução de uma ramada e construção de uma vedação; a Luís Gonzaga Bacelar Oliveira, para construção de dois muros de vedação; a Olívia de Abreu, de Coucieiro, para reconstrução de uma ramada; a António da Silva, de Coucieiro, para abertura de duas entradas e ampliação de um muro; a Bernardo Brás, de Paçô, para a construção de uma casa.

### Foi concedida assistência hospitalar

A José Forte da Costa, de Cabanelas; a Maria Ribeiro, de Soutelo; a Armando da Costa Araújo, de Prado, Santa Maria; a Bergelina Soares, de Soutelo; a José Joaquim Alves da Cunha, de S.ª Maria de Prado; a Maria Fernanda Ferreira, de Freiriz.

### Propostas:

O vereador senhor Mário Augusto Pereira Bacelar Alves propõe que a faixa sul da Avenida do Mercado, onde não é possível implantar-se qualquer edificação seja construído um horto para fornecer plantas para os jardins do Concelho, escolas, cemitérios e instituições de assistência; que seja arranjado o piso do arruado central da Vila no eixo Paços do Concelho-Cruzeiro da Independência e provê-lo de bancos cómodos, para que possa aproveitar-se para a realização das Festas Concelhias e para dotar esta vila «um local de reunião e convívio aos munícipes nas tardes e noites de verão».

Que se construam instalações sanitárias nesta vila, subterrâneas, em local do mais movimentado, em frente aos Paços do Concelho, na placa ajardinada.

O senhor presidente da Câmara faz a proposta de alienação dos terrenos na Feira de Rio Mau, conforme a avaliação que foi feita.

## Notas de Lisboa

### INTENÇÕES FRUSTRADAS

Quando enviei para este Jornal as últimas «Notas de Lisboa», não pensava que afazeres absorventes me levariam a nova interrupção. Mas os afazeres surgiram e assim se frustraram as intenções de uma colaboração mais assídua. Não admira que tal sucedesse, pois o ritmo actual de vida, sobretudo nos grandes centros, exige esforços que mal se compadecem com actividades exercidas somente como processo agradável de encher horas vagas.

Este fenómeno da vida trepidante, vivida a correr, tem sido e continua a ser cada vez mais, objecto da atenção dos cientistas e governantes de todos os países civilizados. O trabalho prolonga a vida, mas, quando excessivo e realizado sob tensões nervosas também exageradas, não pode deixar de afectar a saúde. Há mesmo estudos sobre a duração média da vida consoante as profissões, bem como sobre o período da vida mais favorável à produção individual.

Casper, de harmonia com investigações já antigas, elaborou uma tabela que não interessa reproduzir, mas segundo a qual a profissão em que a média de vida é mais baixa (58,8 anos) é justamente... a de médico! Entre as médias de vida superiores a essa aparecem-nos a dos advogados (58,9 anos), a dos agricultores (61,5) e a dos comerciantes (62,4). Note-se que, relativamente aos médicos, a média achada por Casper está em desacordo com as observações realizadas na Alemanha e na Áustria por Van Cahn, que apurou uma percentagem dominante de duração de vida entre os 60 e os 70 anos. Antes assim!

Por outro lado, Herre, baseado em investigações recentes, esclarece quais as idades (também segundo as profissões) mais favoráveis à produção, indicando, como limites extremos, os 41 anos para os químicos e os 58 para os juristas. Quer dizer: a idade em que, para Herre, um jurista está em condições de produzir mais e melhor trabalho, é à volta dos 58 anos.

Outros cientistas, alargando o campo de tais observações, filiam a elevada percentagem de certas doenças, sobretudo as do foro nervoso e cárdio-vascular, no padrão actual de vida.

Todo este palavreado veio a propósito do referido padrão, que originou a necessidade de períodos mais largos de repouso e distração. Quando nada mais houvesse, isto só bastaria para louvar a medida do nosso Governo ao estabelecer a chamada «semana inglesa», para os servidores do Estado. Tal medida, benéfica para os funcionários residentes em todo o País, mais o é quanto aos de Lisboa. Na verdade, Lisboa cresce a olhos vistos e possui já um ritmo de vida mais desgastante do que o de qualquer outra terra portuguesa. De resto, quando a população de uma cidade ultrapassa o meio milhão de habitantes, a vida é mais activa e começam a surgir (segundo o parecer de alguns técnicos americanos) os problemas difíceis relativos a trânsito, construções, abastecimentos, limpeza, esgotos, transportes, conservação de pavimentos, etc.. A complexidade de tais questões só a conhecem os que por elas são responsáveis. Por isso o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, homem com a preocupação das soluções justas e rápidas, trabalha até altas horas e anda com a nova vereação a observar directamente obras em curso, locais onde outras serão realizadas e aspectos da vida cidadina susceptíveis de providências que beneficiem os munícipes. Além de outras, uma importantíssima deliberação foi já tomada: a do regresso da Avenida da Liberdade às primitivas características. Quanto a mim julgo que venceu o bom-senso, ao cabo de tantas discussões e opiniões.

Que isto de criticar e dar pareceres, é muito fácil para os que estão de fora. O cidadão anónimo, sem responsabilidades na solução de determinado assunto, pode dar-se ao luxo de o resolver à mesa de um café com meia dúzia de palavras, ainda que tais palavras, no fundo, representem milagres, ou seja: impusessem, se pudessem ser cumpridas, a alteração da ordem da Natureza — coisa que, na realidade, está fora da acção dos próprios anjos superiores, quanto mais da dos homens!

Voltando às condições actuais de vida, o que é preciso é que o «homem se concilie com o progresso». Isto consegue-se, além de outros meios, através da chamada «produtividade» — conceito recente que não significa só a aplicação racional das novas técnicas a todas as actividades humanas, com vista à obtenção de um melhor rendimento.

A produtividade muitos benefícios trará ao homem moderno, quer da cidade quer do campo. O indispensável é compreendê-la e aplicá-la, e, com esse fim, está o Ministério da Economia, através do órgão próprio (o Instituto Nacional de Investigação Industrial) a trabalhar interessadamente. Há dias veio a Lisboa (e também foi ao Porto) a convite daquele Instituto, o Sr. Raison, Chefe do Serviço de Produtividade do «Commissariat Général du Plan d'Équipement et de la Productivité du Ministère des Finances et des Affaires Économiques (Paris)» fazer duas conferências sobre o assunto.

Fui ouvi-lo e gostei. A enorme afluência de outros ouvintes, prova o interesse de tais problemas.

Enquanto se alargam estes e outros estudos, o alfacinha vai gozando as vantagens do metropolitano — rápido, cómodo, com estações amplas, bem iluminadas e bonitas, e que, embora ainda na primeira fase, já muito contribui para o descongestionamento do trânsito. Um melhoramento de incontestável utilidade, que caiu nas graças de lisboetas e forasteiros.

M. DA CUNHA

## Comentário Político

(Continuação da 1.ª página)

a economia pode ser sempre mais ou menos liberal, o que não sucede com as Repúblicas. Se Pinay não tivesse a responsabilidade não de mobilizar as economias, mas de aguentar uma República Francesa, seria ele próprio que forçaria os ministros liberais a demitirem-se.

Esta irresistível necessidade, esta mesma comprovada com Debré, o autor de «LA MORT DE L'ÉTAT REPUBLICAINE», aparecido nos escaparates das livrarias em 1947.

Escreveu GEORGES GAFAT: «Escritores, publicistas, historiadores, até poetas, monárquicos ou republicanos, tradicionalistas ou liberais, têm sido com «nuances» diferentes, partidários da descentralização. Os nomes vêm em multidão: Taine, Mistral, Hanriou, Maurras e uma pleiade de escritores locais e regionalistas.

O último em data dos publicistas de tendência liberal é Michel Debré, outro vencido da República».

II

### CAMINHO, SEMPRE O MESMO

Esta implacável e dura lógica dos interesses republicanos também se encadeia em outras longitudes, entre nós, nomeadamente.

A evolução da experiência corporativa portuguesa é daquela lógica clara e inequívoca comprovação.

A doutrina corporativa ensinava que seria pelo agrupamento institucional dos dirigentes interesses económicos e a sua representação autêntica junto do Estado, que por um lado se libertaria este da própria pressão suspeita e camuflada do Capital ou do Trabalho e que por outro lado libertaria as economias das tutelas burocrática-políticas. Ora, o que sucedeu? Sucedeu o que simplesmente tinha que suceder e que a ESCOLA DO INTEGRALISMO LUSITANO aliás muito bem previu.

Hoje, a Europa busca aflita um caminho para uma nova economia liberal, nova porque se o liberalismo clássico era individualista e capitalista, o de hoje quer ser social.

ERHARDT, o grande político da experiência liberal na Alemanha, fala-nos em mercado social. Mas, o que nós podemos dizer é que certas Repúblicas nunca encontrarão este caminho e que assim a Europa nunca se encontrará. Não somos profetas, mas a lógica é a lógica. Podem mudar os governos e os próprios sistemas políticos, parlamentarismo, ou presidencialismo, pouco importa. A República nunca pode desligar-se do seu passado revolucionário e partidário. Poderão suceder uma, duas ou três, ou quatro ou cinco Repúblicas... mas através de todas essas Repúblicas continua o mesmo espírito de partido, a mesma necessidade de aguentar contra tudo e contra todos os meios, de aguentar no Poder a República.

Daqui decorre toda a política «dirigida» no sentido de prender directa ou indirectamente a uns tantos os demais interesses. As políticas que às vezes nos aparecem as mais revolucionárias, mais cheias de justiça não são mais do que expedientes para conservar e aguentar a República. O caminho da V República Francesa desenha-se por imperativo da sua própria vida: um socialismo capitalístico que, pelo socialismo segura as massas, e, pelo capitalismo contenta as elites.

III

### REPÚBLICAS E REPÚBLICAS

Acaso um leitor republicano que leia estas minhas notas, me pendurou já ao pescoço uma etiqueta de burro, pois dirá: mas então a Alemanha não é uma República? E não experimenta uma política liberal? E na história dos povos não temos encontrado Repúblicas liberais?

Este nosso republicano com certeza se sentirá até ferver, de tal maneira ferve no ideal da Liberdade. Pobre republicano! Está aqui toda a tragédia dos bons republicanos: sempre a ferverem por um ideal de liberdade que nunca encontram. A nossa Monarquia constitucional bem quis ser liberal mas morreu às mãos dos assassinos que a própria república armou. E caímos na I República dum partido, do partido de Afonso Costa. Depois... é o que tem que ser.

Quando afinal só há uma maneira de sermos liberais, é sê-lo «em comunidade», sermos liberais em família, no grupo dos nossos amigos, na comunidade de uma profissão ou na tradição vivida de uma comunidade nacional.

E aqui está porque uma Alemanha pode ser liberal e republicana, o seu republicanismo está nela própria, na sua própria tradição nacional. O mesmo já não podemos dizer dos povos latinos. Entre estes a república é a revolução que nos arrasta a trair o sentido de camaradagem. Há aqui apenas o liberalismo de azorrague ou de pistola na mão.

Gaspar de Campos

## As obras de transformação

(Continuação da 2.ª página)

São necessidades urgentíssimas que absorvem muitas centenas de contos.

É preciso atendê-las, logo que seja possível.

O senhor presidente da Câmara está a procurar resolver estes problemas, mas evidentemente, começando pelo que é mais urgente, sacrificando o agradável ao útil. Temos ainda a conclusão da estrada para a nova ponte sobre o rio Homem, cuja participação do Estado já foi pedida.

Cá estaremos vigilantes pelos interesses da Sede do Concelho e dos seus munícipes, para que não sejam sacrificados na ara dos caprichos — e dos castelos no ar.

Nós também somos gente. Nos quoque gens sumus,

C. de Vila Verde



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANÁLISES  
MÁQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipémar, L.º

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipémar

DOÇARIA  
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127  
Tel. 3300

Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies